

O PROGRAMA DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM TURISMO DA UFPEL COMO UM MEIO PROPICIADOR DE TRANSFORMAÇÕES ACADÊMICAS E SOCIAIS

DIULIANA DA SILVEIRA SCHIAVON¹; GUILHERME GARCIA VELASQUEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – diulischi33@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - guilherme.velasquez@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O ingresso à universidade pode ser considerado, ao acadêmico, uma porta de acesso a diversas oportunidades de transformações, sejam elas pessoais, profissionais ou sociais. Tal jornada permite com que esse acadêmico seja uma importante ferramenta nos diversos cenários que possa estar inserido, atuando direta e indiretamente no desenvolvimento coletivo da área escolhida, desenvolvendo e transformando a comunidade à qual se encontra inserido.

O papel da universidade (formar profissionais das mais diversas áreas) é centrado na união de três importantes pilares, a saber: **Ensino** (ação de ensino propriamente dito); **Extensão** (ações que permitem com que os acadêmicos coloquem em prática aquilo que aprendem nos bancos universitários, atendendo demandas sociais) e **Pesquisa** (desenvolvimento de estudos que buscam identificar a causa de uma diversidade de questões). A sinergia dessas vertentes, entretanto, é crucial para o desenvolvimento e formação do acadêmico. Importante ressaltar, entretanto, que o presente estudo é focado na extensão universitária, justamente pelo fato de que a mesma propicia uma interseção entre o conhecimento acadêmico e a comunidade.

MARTINS (2012) abordou em seu estudo “*Ensino-Pesquisa-Extensão: como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade*”, o histórico da extensão universitária no Brasil que se apresentou, inicialmente, no período da Ditadura Militar (1964-1985), com fins um pouco diversos daqueles concebidos na atualidade.

Em uma compreensão atual do conceito de Extensão, JEZINE (2004) enfatiza que a extensão universitária é integrante da dinâmica pedagógica, permite a expansão de conhecimento a partir do diálogo entre docentes e discentes e possibilita uma formação mais crítica e construtiva.

Fica claro, dessa maneira, que os projetos e ações de extensão funcionam como uma “via de mão dupla”, propiciando a troca de saberes acadêmicos e populares, em situações reais enfrentadas pela sociedade, mediadas e assistidas pelo(s) professor(es). A extensão ultrapassa a linha que delimita os laboratórios e salas de aula, voltando-se para o ambiente externo (sociedade).

Por meio dela e de sua prática inerente é que o acadêmico obtém conhecimento, criando uma visão ética acerca do mundo. Evidencia-se assim, que a Extensão, além de transformar o acadêmico e sociedade, representa um processo importante de ensino-aprendizagem.

FREIRE(1979) já mencionava que se a educação por si só, não transforma a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

Para que se possa abordar, entretanto, algumas questões relacionadas à extensão no curso de Bacharelado em Turismo da Ufpel, em especial seu estágio extensionista, é importante tecer algumas considerações a respeito do mesmo.

O curso de Bacharelado em Turismo é de modalidade presencial e conta com uma carga horária total de 3.015 horas, com integralização variando entre no mínimo 8 semestres e um máximo de 14. Essa estrutura contribui para uma formação sólida e abrangente para diversas áreas do setor turístico.

Assim, importante mencionar que o curso busca analisar criticamente o turismo e suas interações sociais, valorizando sua complexidade e buscando soluções para desafios contemporâneos em diversas áreas, tendo como objetivo principal formar profissionais com conhecimento suficiente para analisar e intervir nos eventos turísticos com ética, responsabilidade socioambiental e cidadania. Em síntese, o turismólogo desempenha um grande papel como planejador nas várias vertentes do turismo, tais como, agenciamento de viagens, organização de eventos, transporte, gestão pública, etc. buscando ações sustentáveis e acessíveis, colaborando para o desenvolvimento do setor e o bem-estar das comunidades envolvidas.

Por essas razões é que além do domínio teórico, imprescindível se faz com que esse profissional tenha domínio das práticas o que, no âmbito do curso, é desenvolvido por meio de atividades de extensão e, sobretudo, o estágio obrigatório (exigência das diretrizes curriculares nacionais do curso). Como diferencial, o estágio obrigatório do curso de Turismo da UFPEL foi concebido para adquirir um *status* extensionista.

A alteração do estágio obrigatório para o estágio obrigatório extensionista encontra-se alinhada à proposta de curricularização da extensão para cursos de ensino superior no Brasil, promovido por diretrizes que reconhecem a extensão como um fator fundamental na formação acadêmica, responsável por promover a interposição entre teoria e prática. De acordo com a resolução do CNE/ CES n.07 de 18 de dezembro de 2018, a extensão é, também, entendida como um processo educativo que articula ensino, pesquisa e a realidade social contribuindo, dessa forma, para que os estudantes se tornem agentes de mudança, capacitados para atuarem de forma consciente e responsável nas diversas esferas do turismo e outras áreas do conhecimento. Nos termos desta resolução, as atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

Atualmente, o curso de Turismo da UFPEL conta com um programa denominado de Práticas Extensionistas em Turismo, que possui como objetivo principal promover a interseção entre a formação acadêmica e a realidade social, permitindo com que estudantes desenvolvam competências práticas e reflexivas por meio de atividades extensionistas. O programa conta com dois projetos de extensão, divididos em dois eixos que se complementam: **Planejamento e Gestão do Turismo** e **Turismo, História e Cultura**. Os acadêmicos que se encontram em fase de estágio são inseridos nos projetos de acordo com a área de interesse escolhida, permitindo uma experiência prática, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e a valorização do patrimônio cultural.

Após a execução dos estágios, além da construção dos relatórios gerais inerentes à prática em si, outro documento também é produzido. Trata-se do produto gerado a partir da ação extensionista e que é devolvido para a organização/comunidade/projeto em que o estágio teve ocorrência, buscando

apresentar uma análise situacional do local, propondo ações de melhorias (quando necessário).

2. METODOLOGIA

Considerando a condição recente da imposição da curricularização da extensão no ensino superior no país (CNE/ CES n.07 de 18 de dezembro de 2018) e, considerando a própria recente aprovação do programa “Práticas Extensionistas em Turismo” e seus respectivos projetos, as ações desenvolvidas como bolsista, ainda são relacionadas às etapas iniciais das ações do programa e são:

1- Levantamento das Organizações/Instituições do turismo de Pelotas, RS, formalizadas e que possuem condições de receber nossos acadêmicos enquanto estagiários.

2- Levantamento dos acadêmicos do curso de Turismo que tem experimentado a prática do estágio extensionista, identificando áreas do turismo em que estagiaram.

3- Identificação da experiência vivenciada por esses acadêmicos (em andamento),

4- Criação de uma cartilha didática disponibilizada virtualmente às Organizações/Instituições do Turismo de Pelotas, RS, (em andamento)

5- Organização de um evento envolvendo o *trade* turístico de Pelotas (organizações e Instituições) e Universidade, para fins de discussões e debates acerca das práticas de estágio, seus processos e sua relevância no processo formativo discente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

1- Como primeiro passo, criou-se uma planilha de informações, composta de Instituições/Organizações cadastradas no Cadastur (Ministério do Turismo) na cidade de Pelotas e que podem vir a receber os acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL no futuro. Foram identificadas 129 entidades ativas nas diversas áreas do turismo.

2- Neste primeiro ano de projeto e neste primeiro ciclo de estágio obrigatório extensionista, foram identificados 10 acadêmicos que desenvolveram suas atividades, gerando um produto extensionista em uma das modalidades apresentadas pela CNE/ CES n.07 de 18 de dezembro de 2018.

3- Dentre os estágios extensionistas desenvolvidos neste primeiro ciclo, destacam-se as seguintes ações: a) Ações extensionistas de estágio relacionadas ao Projeto Projeto de extensão “Planejamento e Gestão do Turismo- Atuação em Evento (2 acadêmicos); Agenciamento de Viagens (01 acadêmico); Organização e Execução de Eventos (01 acadêmico); Gestão Pública do Turismo (01 acadêmico); Desenvolvimento de Aplicativo/Web Site/ Rede Social (03 acadêmicos); -Atrativo Turístico (01 acadêmico) b) Ações extensionistas de estágio relacionadas ao Projeto Projeto de extensão “Turismo, História e Cultura”- Criação de Itinerários Culturais (01 acadêmico).

4- Ainda, foi criada uma cartilha instrutiva sobre os dois tipos de estágio disponibilizados no âmbito da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL e curso de Bacharelado em Turismo (obrigatório e não-obrigatório) a qual traz especificidades sobre a modalidade de estágio extensionista obrigatório, com intuito de facilitar a compreensão das informações. Referida cartilha tanto será oferecida à comunidade discente do curso, bem como às 129 organizações da

área do turismo, ativas em Pelotas e devidamente cadastradas no Cadastur (Ministério do Turismo).

5- Organização de um evento envolvendo o *trade* turístico de Pelotas (organizações e Instituições) na própria universidade, em um dos espaços do curso, para um debate entre docentes e discentes, no sentido de propiciar uma reflexão em torno dos interesses e necessidades das partes, no que concerne à prática do estágio.

4. CONSIDERAÇÕES

Desta maneira, diante do apresentado, como bolsista, houve a oportunidade de agir de forma ativa em outra área do curso de Turismo da UFPEL (diferente daquela relacionada ao ensino, pesquisa e extensão). A atuação como bolsista, se deu na organização e gestão de um dos projetos relacionados ao Programa de Práticas Extensionistas em Turismo, fato que permitiu troca de saberes com professores, em especial, na discussão sobre possíveis atividades que poderiam enriquecer o projeto.

Ainda que a curricularização da extensão seja algo recente no Brasil, pode-se dizer que o curso de Turismo da Ufpel tem desempenhado um papel positivo criando meios de gerar produtos a partir da prática do estágio.

Identificou-se um panorama a respeito da situação atual dos estágios em andamento curso: até o presente momento, pode-se evidenciar uma grande preferência dos estagiários pelas práticas focadas na área de gestão, o que pode indicar falta de oportunidades de estágio na área de História e Cultura, ou mesmo desinteresse por parte dos acadêmicos. Tal condição serve de alerta para a gestão do curso e seu colegiado, que de repente, deva buscar meios para desenvolver o interesse acadêmico nessa área tão relevante (em especial no município de Pelotas).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução n.7 de 18 de dezembro de 2018.** Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. Acesso em 07 de setembro. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora Unesp 2018. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indignacao%20C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Acesso em 03 de setembro. Online. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 18 set.2024.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.** UNESP – São Paulo. Acesso em 10 de setembro. Online. Disponível em: [file:///C:/Users/guiga/Downloads/ENSINO_PESQUISA_EXTENSAO_COMO_FUNDAMENTO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/guiga/Downloads/ENSINO_PESQUISA_EXTENSAO_COMO_FUNDAMENTO%20(1).pdf)